



## A LEITURA ATRAVÉS DO LÚDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE PIADAS E CHARADAS COMO FERRAMENTAS DE EXERCÍCIO DA LEITURA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARAGUATINS – TO.

Rafaela Matos Araújo<sup>1</sup>, Antonio Victor Sousa Pereira<sup>2</sup>, Meurilúcia Santos Rodrigues<sup>3</sup>, Andreia Araújo Alves<sup>4</sup>, Msc. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins. E-mail: <rafa.ifto2014@gmail.com>; <antoniovictor.bio2018@gmail.com>; <meurilucia.sr@gmail.com>; <andreaaraujoalves32@gmail.com >.

<sup>5</sup> Professora Mestre do IFTO Campus Araguatins. E-mail: <quiterialcan@hotmail.com>.

**Resumo:** Este trabalho tem como principal objetivo analisar a importância de atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas facilitadoras do desenvolvimento do raciocínio lógico, senso crítico e capacidade interpretativa dos alunos do ensino fundamental. A leitura representa a capacidade do indivíduo interpretar um conjunto de informações presentes em um livro, em uma notícia de jornal, entre outros, sendo de suma importância para que possa desenvolver o senso crítico e que possa ter a capacidade de interpretação. Hoje há um grande problema: a falta de motivação na leitura, pois a maioria dos alunos vê a leitura como algo entediante, que acarreta memorização do alfabeto, de algumas palavras, tentando assim acobertar a sua deficiência na leitura, tornando a utilização de brincadeiras e de jogos ferramentas de ensino prazeroso e dinâmico no processo de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos que serão ministrados, podem ser ensinados por intermédio de atividades lúdicas. O uso de piadas e charadas como meios de exercício da leitura representa uma importante ferramenta de estímulo para aprendizagem esta habilidade. O presente trabalho foi implementado através de uma pesquisa-ação, em uma unidade escolar da rede municipal do município de Araguatins/TO. Na intervenção foi aplicada uma dinâmica que consistiu em 30 piadas de adivinhação e charadas. Ao finalizar a proposta, foi perceptível a mudança de comportamento da maioria dos alunos no campo da leitura, percebendo, então, que trabalhar atividades lúdicas é de suma importância, pois ajuda os estudantes a compreenderem melhor os conteúdos passados e de forma mais prazerosa.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; lúdico; leitura; piada.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma forma de interpretar o mundo que contém características fundamentais do ser humano, movendo a sua capacidade metafórica, a relação com outras palavras de mediação contidas em seu meio social. (SILVA, 2011). É uma interpretação sobre o que está lendo, e por sua vez, de suma importância para que possa desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. O prazer de ler deve ser estimulado desde a infância, pois faz parte da sua formação cultural estimular a imaginação, proporcionando novas descobertas, ampliando o conhecimento e enriquecendo o vocabulário.

A habilidade em leitura influencia diretamente no desenvolvimento da linguagem oral e da elaboração da escrita, acarretando um aumento de informações e conhecimentos gerais; ela desperta a curiosidade, a sensibilidade, entre outras habilidades. Tais vantagens proporcionam um maior esforço dos estudantes para que possam se tornar leitores críticos e, por consequência, estes tendem a melhorar suas habilidades linguísticas.

A sala de aula é um local no qual há uma grande diversidade de alunos, em sua maioria,



apresentam dificuldades que podem ser decorrentes de fatores biológicos, afetivos, sociais e, até mesmo, da falta de acompanhamento da família. Dessa forma, é de grande importância a atenção do professor para que possa observar e criar estratégias que melhorem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Entre as dificuldades encontradas frequentemente em sala de aula, a principal é a dificuldade na leitura e na escrita, principalmente, no ensino fundamental.

Atualmente, é visível um grande problema: a falta de motivação na leitura, pois a maioria dos alunos a vê como algo entediante, que acarreta memorização do alfabeto e de algumas palavras, tentando assim acobertar a sua deficiência na leitura. A escola tem um papel muito importante na vida desses indivíduos, incentivando-os a deleitar-se sobre a leitura, pois deve-se aprender com alegria e com vontade. As técnicas lúdicas fazem com que a criança possa aprender com prazer, com entretenimento, tornando assim algo mais agradável no aprendizado.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo[...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

Portanto, há uma grande relevância a utilização de brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos que serão ministrados podem ser ensinados por intermédio de atividades lúdicas. Diante das ideias expostas, ressalta-se que este trabalho tem como principal objetivo analisar a importância da leitura e a utilização de atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas facilitadoras do desenvolvimento do raciocínio lógico, senso crítico e capacidade interpretativa dos alunos do ensino fundamental.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A importância da leitura e as consequências da sua deficiência**

A leitura é uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento do intelecto, sendo também, um dos caminhos mais curtos para adquirir conhecimento, além de estimular o raciocínio, melhorar o vocabulário e aprimora a escrita. Além disso, Brito (2010, p.3) diz que

“Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada.”

Os benefícios da prática da leitura são inúmeros e abrange vários meios como o social, por tornar o leitor um ser ativo socialmente, desenvolvendo sua comunicação, descobrindo o mundo ao seu redor, além de enriquecer suas ideias e seus ideais (BRITO, 2000). Com esse conhecimento adquirido, os indivíduos poderam demonstrar as características que se relaciona à humanidade, como a



mente para o diferente.”

O incentivo à leitura é primordial, e deve ser iniciada nos primeiros anos de vida do indivíduo, por terem uma curiosidade aguçada, ansiarem por conhecimento e terem maior facilidade de adquiri-lo. De acordo com Brito (2000, p.11) “São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas.”

Esse incentivo deve partir do ambiente escolar em que a criança está inserida, mas também de um elemento importantíssimo que é a família, por ser o primeiro meio de contato com a leitura que a criança tem. Souza (2019, p.4) ressalta que

“Ao ingressar na escola, a criança já possui um contato com a leitura da palavra, seja pelas leituras realizadas por algum membro da família, pelo contato direto que a criança tem com diversas tecnologias que proporcionam também algum tipo de leitura, enfim, a criança já possui algum conhecimento em relação a leitura da palavra [...]”

Mas, na sociedade em que estamos inseridos, os pais são atarefados e o tempo destinado a formação leitora de seus filhos acaba sendo cada vez menor. Além da falta de tempo ao incentivo e acompanhamento ter diminuído, o interesse à leitura vem diminuindo, não se tendo mais o hábito de uma simples leitura no jornal ou revista, já que está disponível em diversos meios com o auxílio da tecnologia. Tais pessoas restringem suas vidas em comunicação oral, seja pessoalmente ou virtualmente. Brito (2000, p.12-13) ressalta que

“Por terem opiniões parecidas com as suas, como uma conversa informal entre amigos, forma-se um grande círculo vicioso, onde as informações ficam restritas, não havendo uma opinião focada crítica e concreta, somente dados expostos de formas simples e sem julgamentos.”

Problemas na leitura e na escrita nos anos iniciais do estudo pode acarretar um atraso no desenvolvimento sociocognitivo da criança, além de poder atrasar o desenvolvimento cognitivo, assim prejudicando o futuro, tanto no meio escolar quanto no social.

“As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassam a concepção de que é apenas um atraso que a criança tem na fala, falta de concentração, ou dificuldade para ler e escrever, os problemas de aprendizagem trazem uma série de dificuldades para a criança e se não forem tratadas comprometerão seu futuro.” (JESUS, 2018 p.7)

A leitura é um elemento insubstituível na formação de um cidadão e sua deficiência ou até mesmo sua ausência acarreta uma série de dificuldades no meio escolar e também no social, além de não ter um senso crítico de determinados assuntos, por ser necessário uma busca pelo que é verdadeiro e a melhor maneira é utilizando a melhor ferramenta: a leitura.



## 2.2 Anedota: uma ferramenta divertida no incentivo à leitura

Um dos grandes desafios da escola é fazer com que o aluno aprenda a ler e escrever de forma eficaz. A base de leitura e escrita do aluno é formada no chamado ensino fundamental I e fortalecida durante o ensino fundamental II pelos professores, além de serem sanados os conhecimentos que não foram consolidados posteriormente.

Durante esse período é importante o incentivo à leitura e a utilização de gêneros textuais casuais que estejam no cotidiano do aluno para cessar a sua resistência à leitura, interpretação e até mesmo conteúdo de língua portuguesa. Segundo, Magalhães (2016, p.6) para solucionar esse obstáculo

“[...] o professor deve usar de sua sensibilidade, bom humor, além da vontade de realizar um trabalho marcante, e buscar metodologias diferenciadas, chamativas, bem como selecionar gêneros que possam interessar aos alunos, e que lhes tragam resultados no aprendizado de aspectos linguísticos da língua portuguesa, através de uma maneira prazerosa.”

Magalhães (2016, p.7) afirma que “Levando o humor para o ambiente de estudo, abre-se a possibilidade de chamar a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados de forma interessante e lúdica.”

A definição de piada foi dada por Costa (2012, p.190), que auxilia na compreensão do gênero:

“Piada (v. ANEDOTA): gênero de funcionamento tipicamente anônimo, a piada se caracteriza por ser uma história (v.) curta de final surpreendente, às vezes picante ou obscena, contada para provocar risos.[...] as piadas refletem e refratam a sociedade, [...], porque trazem um conteúdo que é, de alguma maneira, reprimido (repressão) e, por isso dependem de sua técnica de disparar o humor, ou por uma característica linguística ou pela controvérsia em que um dos pontos de vista é considerado de mau gosto, incivilizado. [...]”

Sabe-se que as piadas são ditas por todas as idades desde os mais novos aos mais velhos, sendo utilizadas no cotidiano, mas não no ambiente escolar como um meio de aprendizagem. A piada é um gênero que apresenta várias possibilidades linguísticas que podem ser utilizadas para analisar ocorrência da língua na sala de aula. Além disso, oferece a possibilidade de se trabalhar com a retextualização de textos, do oral para o escrito, de maneira descontraída e livre das amarras tradicionais. (MAGALHÃES, 2016).

O humor, por muitas vezes, é visto como algo que tem o riso como único fim, mas pode ser observado sob outra perspectiva, como uma ferramenta de ensino. Um ambiente descontraído livra o peso de estar sendo avaliado e corrigido sempre da mesma maneira.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito através de uma pesquisa-ação, implementada através da disciplina Psicologia da Educação. O grupo responsável pela proposta realizou as atividades em uma unidade escolar da rede pública do município de Araguatins/TO, onde ocorreu primeiramente uma observação



no período vespertino com duração de três dias, totalizando uma carga horária de 12 horas, com o objetivo de detectar distúrbios ou dificuldades de aprendizagem dos alunos do 5º ano ensino fundamental. Os critérios utilizados na observação foram: o comportamento dos alunos; o interesse pela aula; a socialização com os colegas de sala e seu desempenho na participação da aula.

Após a observação, ocorreu uma reunião com todos os componentes do grupo, composto por quatro acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo de realizar uma reflexão coletiva sobre os aspectos observados e planejar uma intervenção visando a melhoria no âmbito da leitura e, conseqüentemente, sanar dificuldades encontradas, neste caso, a leitura.

A proposta de intervenção consistiu em trabalhar com 30 piadas e charadas. A turma foi dividida em duas equipes, cada uma recebeu duas caixas contendo uma seleção de 15 piadas e charadas em uma caixa e, na outra, as respostas para as respectivas piadas. Cada estudante leu uma piada e, após isso, procurou a resposta satisfatória na caixa correspondente, onde as respostas de todas as piadas estavam misturadas. Um estudante de cada vez teve a oportunidade de fazer a leitura da piada e procurar sua resposta, garantindo pontos para sua equipe a cada acerto, possibilitando a vitória da equipe com maior número de piadas acertadas.

Os principais materiais utilizados para a elaboração do presente artigo foram artigos científicos e livros, e para a intervenção foram utilizados, como recursos didáticos, quadro branco, pincel, textos humorísticos impressos e o prêmio (caixa de bis) para o grupo vencedor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho teve início com o processo de observação da rotina em sala de aula, com criteriosa análise do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Foram realizadas visitas à escola para compreensão do desempenho da turma, bem como a identificação de diversos aspectos do âmbito escolar, tais como interação dos alunos com os conteúdos propostos, relações de aluno e professor e aluno com aluno, procedimentos metodológicos e recursos aplicados e avaliação da aprendizagem.

As visitas à sala de aula foram norteadas por um roteiro que levava em consideração os diversos aspectos da convivência e do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E, a partir do preenchimento dos dados contidos no roteiro, foi possível efetuar um diagnóstico acerca da realidade da sala de aula, direcionando uma proposta de intervenção apta às melhorias dos problemas encontrados.

O problema mais grave identificado na sala de aula foram as dificuldades de leitura durante as aulas propostas pela professora responsável. Muitos dos alunos apresentavam casos de memorização rápida de palavras ou textos ministrados pela educadora, ao invés de fixá-los por uma leitura fluida, bem como divergência nas capacidades de assimilação dos conteúdos.



Durante o processo de observação, percebeu-se que estavam sendo trabalhados gêneros textuais, em especial poesias, e durante as atividades realizadas, muitos alunos apresentavam dificuldades de identificação do texto por não compreenderem a informação presente, comprometendo a aprendizagem exigida.

Por apresentarem a deficiência de leitura, por ter essa dificuldade, em momentos de atividades propostas era necessário a presença da professora no acompanhamento de alguns indivíduos. Muitos deles só tinham a atenção focada quando a responsável estava próxima.

A sala de aula também foi caracterizada por apresentar uma certa divergência na faixa etária dos alunos, variando de 10 a 17 anos. Essa diferença de idade foi um fator observado nas dificuldades de leitura identificadas na classe, pois o nível de domínio foi diferenciado, estando os mais velhos com mais problemas para compreensão de leitura.

Outro fato detectado durante as observações do cotiando em sala de aula e direcionado pelo roteiro utilizado foi a relação entre o professor e os alunos e a maneira como eles interagem entre si. Tais relações foram caracterizadas como afetivas, sendo os colegas muito prestativos em atividades em grupo, por exemplo. A professora apresentou um bom vínculo com a turma, conhecendo todos seus alunos e as suas competências e habilidades, sendo capaz de distribuir a quantidade suficiente de atenção conforme a necessidade dos alunos. Além disso, também a docente utilizava a disciplina nos momentos de mal comportamento dos alunos, despertando-os para a seriedade quando necessário.

Considerando conhecer bem cada um dos alunos e suas realidades, as metodologias empregadas pela professora, visando ter êxito no processo de ensino-aprendizagem consistiam, principalmente, na interpretação de textos trabalhados em sala de aula, usando canções, vídeos, leitura em voz alta e recorte de poemas.

O lúdico é uma das maneiras mais eficazes de envolver os alunos nas atividades e a piada está inserida entre os exemplos de gêneros orais e escritos de domínio social de comunicação (MARLOW, 2017). Nesse sentido, resolveu-se escolher tal modalidade textual por se tratar de um texto de fácil compreensão e conteúdo cômico.

As dificuldades apresentadas pela turma foram trabalhadas sob a forma de interação com piadas e charadas, estimulando o interesse e as curiosidades dos alunos para lerem individualmente os textos propostos. Segundo Marlow (2017):

O gênero piada pode constituir um objeto importante para o ensino de Língua Portuguesa, pois pode suscitar e promover pesquisa fonética, fonológica, lexical, morfológica, sintática, sociolinguística, semântica, pragmática e discursiva e, normalmente, aciona mais de um mecanismo linguístico para produção do humor. (MARLOW, 2017, p. 64).

Esse tipo de texto apresenta vantagens de ser trabalhado em sala de aula, em especial para o público infantil, por ser um material encontrado em grande quantidade e amplamente ouvido, contado



e recontado por pessoas de todas as idades. O duplo sentido proporcionado pela piada e a exigência do raciocínio para responder uma charada são peças-chave para o despertar da curiosidade e, conseqüentemente, sua leitura mais prazerosa. Tais fatores constituem como características de aplicação didática para estudo de um determinado conteúdo.

A aplicação desse tipo de texto, durante a intervenção na sala de aula, mostrou-se vantajosa para os alunos, pois além de instigá-los para sua leitura e capacidade de raciocínio para respondê-las, causou um grande entusiasmo nos alunos durante sua execução. A turma apresentou animação para ler os textos apresentados, estimulando a competição entre os grupos para marcar pontos e ganhar a brincadeira. A cooperação também foi identificada quando muitos colegas necessitavam da ajuda uns dos outros para poder conseguir responder corretamente, pois muitos tinham dificuldades para pensar nas respostas sozinhos.

Segundo Andrade (2015), a utilização do humor na forma de piada facilita aprendizagem, por causar um clima descontraído e agradável, no qual o aluno se sentirá mais à vontade, aumentando assim o interesse pela aula. O trabalho em sala de aula, pelas próprias características do gênero, traz descontração e divertimento.

O professor pode aproveitar este interesse dos alunos e trabalhar nesta aula tanto habilidades de leitura como também trabalhar o desenvolvimento da oralidade, socialização e trabalho em equipe. Esta proposta pode ser repetida algumas vezes ao longo do ano com piadas diferentes e charadas sobre conteúdo específicos da sala de aula, exercitando as competências de leitura esperadas para a turma e ampliando as metodologias de ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, percebeu-se que trabalhar atividades lúdicas é de suma importância, pois estimulam os estudantes a compreenderem melhor os conteúdos passados. Através da utilização das piadas como forma de ensino da leitura, foi possível notar a participação de todos os estudantes na atividade e sua reação positiva, ultrapassando as barreiras colocadas por conta de suas dificuldades, sejam elas cognitivas ou psicológicas, por exemplo.

Atividades lúdicas contribui no desenvolvimento social da criança, por proporcionar um ambiente mais livre, pois livra o peso de estar sendo avaliado e corrigido sempre da mesma maneira. Fazendo com que ela consiga se expressar com mais facilidade, aprenda a ouvir, respeitar, proporcionando assim um ambiente alegre na hora do aprendizado. Através da brincadeira que as crianças conseguem adquirir conhecimento, supera suas dificuldades se desenvolvendo como indivíduo. Quando um professor está em busca de metodologias novas, deixando de lado os métodos e técnicas tradicionais descobre que o lúdico é uma forma facilitadora do aprendizado, trazendo assim uma alternativa para o educador transmitir os conteúdos propostos de forma eficaz.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- Andrade, L. M. **Utilização da piada no ensino-aprendizagem da língua espanhola para estudantes brasileiros**. Revista Memore, Tubarão, SC, v.2, n. esp. VII SIMFOP, p. 66-79 set/dez. 2015.
- BRITO, D. S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela, 2000. Disponível em: < [http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf)> Acesso em: 18 de junho de 2019.
- COSTA, R. S. **Dicionários de gêneros textuais**. 3ª edição. Autêntica, 2012. Disponível em:< [https://books.google.com.br/books?id=AYJZDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Dicionário+de+gêneros+textuais&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiQndLfrYvjAhX\\_JrkGHefWAmEQ6AEIKTAA#v=onepage&q=Dicionário%20de%20gêneros%20textuais&f=true](https://books.google.com.br/books?id=AYJZDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Dicionário+de+gêneros+textuais&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiQndLfrYvjAhX_JrkGHefWAmEQ6AEIKTAA#v=onepage&q=Dicionário%20de%20gêneros%20textuais&f=true)> Acesso em: 21 de junho de 2019.
- JESUS, EDENILDE DE; NASCIMENTO, A. C. S. S; OLIVEIRA, A. S. S. **O processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Grupo Tiradentes, 2018. Disponível em:< <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/9184/3989>> Acesso em: 18 de junho de 2019.
- MAGALHÃES, D. N; NOGUEIRA, M. B. **Gênero textual anedota - uma proposta para se promover o letramento**. 2016. Disponível em:< [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=uso+de+piadas+e+anedotas+e+leitura&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=uso+de+piadas+e+anedotas+e+leitura&btnG)> Acesso em: 21 de junho de 2019.
- MARLOW, Rosani Muniz. **Piada em sala de aula é coisa séria: o potencial dos textos chistosos para o ensino de Língua Portuguesa**. V. 7. N. 15. Vitória (ES), 2017.
- SILVA, J. A. **Discutindo sobre leitura**. Vol. 1 - Nº 1 - Janeiro a junho de 2011.
- SOUZA, T. F DE; CARVALHO, R. S DE. **Uma análise de estratégias de leitura no ensino fundamental i na cidade de Jacinto Machado**. Saberes Pedagógicos, 2019. Disponível em:< <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/4577/4202>> Acesso em: 22 de junho de 2019.